

O Mar que Mora em Mim: Conscientização sobre o Caminho do Lixo do Cerrado até o Oceano

Estudante(s): Sara Cristina de Oliveira Bernardes (tinabernardes36@gmail.com);
Carollayne Moreira Borges (moreiraborgescarollayne@gmail.com); Eduarda Moraes
Silva (dudamoraes19.silva@gmail.com)

Orientador(es): Cíntia Da Silva Vaz (cintia.vaz@educacao.mg.gov.br) e coorientador(es)
Escola Estadual Frei Egídio Parisi

Resumo

Morar longe do litoral muitas vezes gera a falsa impressão de que não impactamos os oceanos. No entanto, o Cerrado, berço de importantes nascentes e bacias hidrográficas, está diretamente conectado ao mar. Os resíduos descartados inadequadamente em áreas continentais percorrem rios e chegam aos oceanos, contribuindo de forma significativa para a poluição marinha. Estima-se que o Brasil despeje cerca de 325 mil toneladas de lixo nos oceanos por ano, sendo o plástico responsável por aproximadamente 70% do lixo recolhido nas praias (ONU, 2022). Este projeto propõe a criação do site “O Mar que Mora em Mim”, um mapa digital interativo que mostra o percurso do lixo do Cerrado até o mar. Além de evidenciar essa conexão invisível, a plataforma irá sugerir práticas sustentáveis, indicar locais de ecoturismo e disponibilizar espaço para apoio ao Projeto de Lei nº 2524/2022 – Pare o Tsunami de Plástico, que propõe restringir o uso de descartáveis no Brasil. Nosso objetivo é unir ciência, tecnologia e educação ambiental para provocar a autoanálise dos hábitos de consumo, promover mudanças individuais e coletivas e reforçar que a responsabilidade pelo lixo nos mares não é apenas de quem vive no litoral, mas de todos nós.

Palavras-chave: Poluição Marinha; Cerrado; Sustentabilidade; Ecoturismo; Educação Ambiental.

Introdução e justificativa

Os oceanos cobrem cerca de 70% da superfície da Terra, produzem mais da metade do oxigênio que respiramos e regulam o clima do planeta. Apesar disso, são alvo de constantes pressões antrópicas. O plástico, em especial, tornou-se uma das maiores ameaças ambientais contemporâneas, sendo o segundo tema mais discutido nas conferências da ONU sobre meio ambiente (ONU, 2022).

Segundo o portal Mundo Educação (2023), os principais poluentes marinhos incluem plástico, petróleo, resíduos químicos e esgoto, comprometendo ecossistemas inteiros e afetando a saúde humana por meio da cadeia alimentar. Esse impacto, muitas vezes associado ao consumo costeiro, ignora o papel fundamental das áreas continentais. O Cerrado, por exemplo, através de seus rios e bacias, transporta resíduos até os mares, revelando que mesmo quem vive longe da praia tem responsabilidade direta sobre a poluição oceânica.

Diante desse cenário, nós percebemos a necessidade de criar uma ferramenta que tornasse essa conexão visível e educativa. A proposta de um site interativo, chamado “O Mar que Mora em Mim”, busca não apenas apresentar informações, mas provocar autoanálise dos hábitos cotidianos, estimular práticas mais sustentáveis e dar voz às iniciativas legislativas que combatem o uso abusivo de plásticos descartáveis.

Assim, o projeto é ao mesmo tempo tecnológico, ambiental e político: combina ciência cidadã, informação acessível e engajamento social em prol dos oceanos.

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é analisar em que âmbitos rotineiros indiretamente contribuimos para a poluição marítima em massa no Brasil e desenvolver a solução pra mistigar esses efeitos. A pergunta desta pesquisa é “Como o aplicativo o O mar que mora em mim pode contribuir para a implementação de novas práticas a favor da biodiversidade marítima e dar voz para o projeto de lei N° 2524/2022,” Analisar a Biodiversidade Aquática: Realizar um levantamento sobre a biodiversidade presente nos rios afetados e nas áreas marinhas adjacentes, identificando as espécies mais vulneráveis à contaminação e os impactos diretos na fauna e flora aquática.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em três eixos principais:

1. **Revisão bibliográfica:** estudo de artigos científicos, relatórios de ONGs e materiais didáticos sobre poluição marinha, impactos dos plásticos e políticas ambientais. Incluem-se fontes como *Mundo Educação* (2023), Iberdrola (2024) e dados da ONU.
2. **Análise crítica:** reflexão sobre a responsabilidade dos moradores do Cerrado na poluição oceânica. Para isso, utilizou-se como base o artigo da *Revista Pesquisa FAPESP* (2022), que descreve a rota do lixo até o mar.
3. **Desenvolvimento do site:** protótipo digital que apresenta:

Mapa interativo simulando o caminho do lixo;

Seção educativa com práticas sustentáveis;

Mapa de ecoturismo, incentivando alternativas econômicas ligadas à conservação;

Espaço de participação, para engajamento em petições relacionadas ao Projeto de Lei nº 2524/2022.

Resultados e Discussão

Acredita-se que a implementação do site “O Mar que Mora em Mim” contribuirá para:

- Conscientização da comunidade escolar e externa sobre a relação entre Cerrado e oceanos;
- Engajamento em causas ambientais por meio do apoio ao Projeto de Lei nº 2524/2022;
- Valorização do ecoturismo, estimulando práticas que unem lazer, economia e conservação ambiental;
- Mudança de hábitos individuais, a partir da autoanálise proposta pelo site.

Mais do que resultados técnicos, espera-se que o projeto desperte reflexões profundas sobre corresponsabilidade ambiental: não importa onde vivemos, todos temos um impacto nos oceanos. O desenvolvimento do site enfrenta desafios técnicos e conceituais. Por um lado, há limitações na criação de plataformas digitais complexas por parte de estudantes, o que exige apoio externo e adaptações simples. Por outro, há uma dificuldade ainda maior: conscientizar a população de que morar longe do mar não significa estar distante da poluição marinha.

Apesar desses obstáculos, a proposta tem grande valor educativo e social. Ela não apenas

explica um problema, mas propõe ações concretas, como práticas de consumo consciente, incentivo ao ecoturismo e apoio à legislação ambiental.

Outro ponto de reflexão é o papel político do projeto. Ao relacionar a iniciativa com o Projeto de Lei nº 2524/2022 (*Pare o Tsunami de Plástico*), as alunas mostram maturidade ao compreender que a sustentabilidade não depende apenas de ações individuais, mas também de pressão coletiva e políticas públicas eficazes.

Assim, o trabalho demonstra como a escola pode ser espaço de formação crítica, unindo ciência, cidadania e tecnologia em favor de um futuro sustentável.

Conclusões

O projeto “O Mar que Mora em Mim” mostra que a conscientização ambiental pode ser fortalecida quando tornamos visível o invisível. O lixo que descartamos no Cerrado não desaparece: ele percorre rios, chega ao mar e ameaça a vida marinha e humana.

A iniciativa vai além da denúncia. Com criatividade e responsabilidade, elas propõem uma ferramenta digital que conecta informação, educação ambiental e engajamento político.

Ainda que enfrente limitações técnicas, o valor do trabalho está em sua capacidade de inspirar: quando jovens assumem a responsabilidade de pensar soluções, toda a sociedade ganha novas possibilidades de mudança.

Referências:

<https://www.noronha.pe.gov.br/a-importancia-dos-oceanos/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/geografia/poluicao-marinha.htm>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/geografia/poluicao-marinha.htm>

<https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/poluicao-da-agua>